



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

PÓLO: Agudo

DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico

PROFESSOR ORIENTADOR: Luiz Antonio dos Santos Neto

15/10/11

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

DISTANCE EDUCATION AND TRAINING OF TEACHERS IN THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA

MARKS, FERNANDA
Licenciada em Pedagogia - UFSM

RESUMO

Discutir sobre educação é sempre motivo de descoberta e avanço, estar sempre se atualizando é primordial e a formação de professores se faz fundamental em

um mundo que vive em constantes mudanças. Segundo pesquisas, um tempo atrás as tecnologias se renovavam a cada 10 anos, hoje, a cada 8 meses, temos uma novidade no mercado (senão em menos tempo), estar sempre estudando e buscando novidades para a sala de aula, é fundamental para o crescimento intelectual e desenvolvimento das crianças e dos adultos. Este trabalho procura analisar e entender como se dá essa formação na Universidade Federal de Santa Maria, como os alunos estão utilizando as tecnologias da informação e da comunicação (TICs), como auxiliares em seu aprendizado, uma vez que essa formação se dá parte presencial, parte a distância via Moodle.

Palavras-chave: educação à distância, educação superior, formação de professores

Abstract

Discuss education is always a cause of discovery and advancement, training of teachers is crucial in a world that lives in constant change, according to surveys, a while ago the technology was renewed every 10 years, today, every 8 months we have a new market (if not less time), always studying and seeking new to the classroom, it is essential for proper growth and intellectual development of children and adults. This paper seeks to analyze and understand how to give such training at the Federal University of Santa Maria, how students are using information technology as an aid in learning, since this training teaches part-face, part distance via Moodle.

Keywords: distance education, higher education, teacher training

1 - Introdução

A educação brasileira, desde o ensino básico até o ensino superior, sempre foi objeto de muitas discussões e preocupação. Essas discussões, revelam sempre a grande necessidade de estar inovando, acompanhando e discutindo a melhor maneira de ensinar e aprender, a melhor forma de passar o conhecimento às gerações futuras. Atualmente, está se inserindo em nossas

instituições de ensino na modalidade educação a distância (EaD), tendo portanto, uma história curta. Apesar de ser recente, esta já mostrou que é a nova revolução na educação, professores e alunos precisam aprender a trabalhar com as novas tecnologias desde os anos iniciais.

Desta forma, apresentamos este trabalho que surgiu para atender à uma preocupação como docente, onde entendemos que a formação de professores ainda precisa desenvolver-se e expandir-se ainda mais nas Universidades de um modo geral, para que nós professores possamos sempre estarmos aprendendo e inovando em nossos conhecimentos.

2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A trajetória de um trabalho que damos início não é fácil, o desconhecido nos assusta, mas com o passar do tempo, com leituras e pesquisas, vamos nos familiarizando com o assunto, os caminhos começam se abrir.

Caminhos esses, que nos levam a suprir nossas necessidades e inquietações, que no decorrer da caminhada vão nos fortalecendo e encorajando a descobrirmos e entendermos o que ainda não descobrimos e/ou não entendemos.

Como disse Paulo Freire (1996) com sabedoria

Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. (...) o exercício da curiosidade a faz mais criticamente curiosa, mais metodicamente perseguidora do seu objeto. Quanto mais curiosidade espontânea se intensifica, mas, sobretudo, se "rigoriza", tanto mais epistemológica ela vai se tornando. (FREIRE, 1996,p 87)

Exercer a curiosidade de forma correta, é o que motiva para o desenvolvimento de uma pesquisa.

Nesse sentido, atendendo a uma curiosidade (inicialmente) pessoal, é que escolhemos trabalhar com a pesquisa bibliográfica, que de acordo com GIL (2006) tem como característica principal o uso de livros e artigos científicos.

Justificamos esta escolha pelo fato de considerarmos importante a realização de um estudo teórico, onde pudéssemos encontrar subsídios consistentes para

posteriores discussões acerca do assunto que está tão presente em nosso meio e é de fundamental importância para a continuação dos estudos do professor.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc. até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais, filmes e televisão” (MARCONI e LAKATOS, 2006,p. 71)

Para desenvolvimento do trabalho, buscou-se identificar fontes em busca de materiais que envolviam a problemática da pesquisa, ou seja, a formação de professores, com pesquisas na internet, buscou-se artigos e publicações, a grande maioria fracionada.

Com a seleção do material, iniciou-se a leitura do material, o que exigiu bastante atenção e esforço, buscando sempre estabelecer referências para a compreensão do tema da pesquisa. Para isso, seguimos os objetivos projetados por GIL (2006).

a) identificar as informações e os dados constantes dos materiais; b) estabelecer relações entre essas informações e dados e o problema proposto; c) analisar a consistência das informações e dados apresentados pelos autores (GIL, 2006,p. 85)

Dessa maneira, realizamos uma leitura exploratória do material selecionado, para identificar e já retirar dados para o trabalho. Em seguida, efetivamos demais leituras e utilizamos outros recursos como leitura de entrevistas, para um aprofundamento e entendimento do assunto, buscando compreender as abordagens dos autores.

O trabalho ficou assim estruturado: daremos início falando sobre a EaD e a legislação, quais as leis que embasaram o desenvolvimento e criação da educação a distância.

Posteriormente, daremos continuidade, estudando o curso de educação a distância - PEG (Programa Especial de Graduação), na Universidade Federal de Santa Maria, como se deu sua criação e desenvolvimento nesta instituição.

Em seguida teremos o desfecho onde será colocado o que foi aprendido no decorrer do desenvolvimento deste trabalho e o que se espera para darmos e termos uma continuidade deste curso em nossa Universidade.

3 - A EaD na Legislação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996) concedeu estatuto para a educação a distância. Garantiu-lhe o incentivo do poder público, espaço amplo de atuação (em todos os níveis e modalidades), requisitos para a realização de exames e registros de diplomas dados pela União e as demais dimensões (produção, controle, avaliação e autorização) seriam regulamentadas pelos respectivos sistemas de ensino. Com efeito, diz a LDB, no artigo 80:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação à distância e a autorização para sua implementação caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Para satisfazer essa demanda, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação está investindo na contratação de pessoal — em todos os níveis —, para a melhoria da infra-estrutura física das uni-

versidades, e assim poder ofertar uma vários de cursos, que deverão, estar direcionados às demandas do desenvolvimento local e regional.

No caso da educação superior e educação profissional na modalidade de Educação a Distância, a Universidade Federal de Santa Maria buscou junto ao Ministério da Educação, a autorização de funcionamento para o curso. O processo foi analisado na Secretaria de Educação Superior, por uma Comissão de Especialistas na área e por especialistas em educação a distância.

4 - A EaD e a Formação de Professores na UFSM.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 1996 desencadeou o processo de criação da EaD, mas esta só se estruturou efetivamente a partir do ano de 2000.

Desde então, houve uma corrida para a implantação dessa nova modalidade de ensino nas Universidades de todo o Brasil. Na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, além dos cursos de graduação e pós-graduação, criou-se o curso de Formação de Professores para Educação Profissional, sendo parte presencial, parte EaD. Sendo assim, um Programa Especial de Graduação – PEG, que em conjunto com três unidades de ensino da UFSM: o Centro de Educação – CE, Centro de Ciências Rurais – CCR e Colégio Técnico Industrial de Santa Maria – CTISM, tem como objetivo “formar professores em nível superior para a docência na modalidade de Educação Profissional, capacitados para atuar no ensino, em espaços escolares e não escolares”.

Formou-se em janeiro de 2011, a primeira turma desse curso, esses alunos tiveram formação totalmente na modalidade presencial, uma formação tradicional, a grande maioria teve acesso ao ambiente virtual no curso, para realização das tarefas, ou seja, o curso utilizou o ambiente virtual como uma ferramenta na elaboração e desenvolvimento das tarefas, o objetivo deste trabalho então, será analisar como os alunos aceitaram essa nova proposta de ensino.

Abaixo, o relato de uma aluno do curso enfatiza o que estamos falando.

“ O moodle contribuiu imensamente para o desenvolvimento do meu aprendizado, pois o domínio das ferramentas de tecnologias de informação é imprescindível na atualidade; e o moodle introduz o indivíduo a essas práticas. Além de facilitar a interação aluno-professor.

Quanto às modalidades, posso dizer que nem uma nem outra foi mais importante, pois uma complementa a outra. Aprendi tanto na modalidade presencial quanto na de distância. Na minha concepção, a modalidade presencial sempre deve existir pois as relações humanas são essenciais no processo ensino-aprendizagem, e esse contato facilita e motiva o ato de apropriação do conhecimento “

Atualmente, a escolaridade está se voltando para uma educação com qualificação para o mercado de trabalho, o fato de o aluno estar trabalhando, a educação à distância, chegou para melhorar as condições dos que buscam uma qualificação em sua profissão. Essa qualificação para o trabalho é evidenciada por Martins (2009b, p. 2)

A credibilidade na educação permanente ou formação continuada vem se tornando uma exigência do mercado de trabalho que solicita uma qualificação elevada para os indivíduos que entram na sociedade produtiva.

Segundo Moran (2009a) quando se fala em educação a distância é o papel do professor que parece ser enfatizado, mas na verdade ele prefere utilizar o termo associado à educação como um todo. Enfatiza ainda que seja mais adequada sua utilização para a educação de adultos, por terem mais consolidado a “aprendizagem individual e de pesquisa”.

Em outras palavras, ROSSINI (2006) afirma que os professores terão tríplice ação, dentre elas, relacionam-se: consultores de informação, facilitadores, elaboradores de aulas. Nisso não temos nada de novidade, a diferença, é que agora, o professor não vai utilizar o livro como base, e sim, a Internet ou algum programa para desenvolver seu planejamento de aula, irão orientar o aluno em como empregar o computador para construção do seu conhecimento.

Moran (2009), com seu vasto conhecimento, nos explica também, qual deve ser a nova postura desse novo professor que estamos e precisamos formar.

[...]os professores facilitadores contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo em um ambiente de aprendizado colaborativo. Eles devem ser capazes de conduzir os aprendizes para lidar com novos conceitos e suas aplicações emergenciais contemporâneas. Demandará, um novo professor, com formação diferenciada, capaz de estimular seus alunos a desempenharem papéis ativos no processo ensino-aprendizagem. (MORAN, 2001, pg 38).

Ao trabalhar com as tendências tecnológicas para o aprendizado e a formação dos professores universitários, temos que observar que todos os profissionais terão que aprender as novas maneiras de trabalhar no espaço acadêmico, quer seja no laboratório, na sala de aula ou em atividades de campo. Essas novas habilidades e competências tecnológicas passam a exigir do profissional que crie e desenvolva habilidades para descobrir e realizar atividades num meio em que as relações de trabalho são muito dinâmicas e o mercado de trabalho cobra um profissional mais preparado.

Portanto, para estar em constante atualização, o professor precisa rever suas habilidades, inventar novas relações com os alunos, onde, eles próprios, devem mudar e adaptar-se constantemente para sobreviver no mundo do trabalho. Os professores precisam aprender a viver em constante reflexão sobre os valores, as atitudes e a concepção dos alunos, que estão inseridos nessa comunidade tecnológica, intencionando prepará-los para atuar nesse palco de mudanças bem distinto e distante daquele vivenciado pelos professores até pouco tempo atrás.

O movimento inicial da educação a distância, foi o de proporcionar formação regular e continuada aos professores em exercício, no entanto, a sociedade vem passando por profundas mudanças e a educação faz necessário também, na formação profissional. É preciso reconhecer e entender o que seja essa modalidade de ensino. Para Moran (2009a, p. 1) educação a distância é “o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”.

É o que observa Moraes (2003) apud RITLA (2009, p.1):

[...] o processo de aprender é fundamental na formação das pessoas, nas relações e a atividade de que os indivíduos participam, configurados pelas condições espaço temporal e socioculturais em que se realizam. Como seres de relações

e não somente de contatos, por meio de nosso pensamento, sentimento, imagens e comportamentos podemos interagir, ressignificar, reinterpretar e reconstruir essas mesmas relações como sujeitos pensantes construtores de significados.

Portanto falar em EaD nos remete a décadas passadas onde a utilização de meios não tão tecnológicos cumpriam o papel de formação, e hoje assume as mais variadas funções, além de educar, proporcionar espaços múltiplos do conhecer e se relacionar, como função social.

Um dos maiores objetivos da formação do professor é para que ele tenha condições de desenvolver práticas pedagógicas com projetos que favoreçam a recontextualização e a reconstrução do conhecimento na escola e na vida do aluno, onde ocorre uma produção colaborativa de representações que engajam os alunos como aprendizes, há um aprendizado que o aluno levará para sua vida, para isso, o professor, atualmente, faz uso das novas tecnologias para aprender e para repassar/construir o aprendizado.

No ensino a distância, a tecnologia está sempre presente e exigindo uma nova postura de ambos, professores e alunos.

Por ser uma modalidade de ensino ainda recente, não existe uma receita pronta para o uso das tecnologias em sala de aula, então, faz-se necessário diagnosticar, avaliar os dados em sala de aula para propor modelos pertinentes. O professor precisa ter e buscar conhecimento e preparo para que possa ter uma compreensão apurada da melhor forma como conduzir a sua aula.

De acordo com Machado e Machado (2009, p.5), o professor passou de repassador de informação para agente orientador na construção do conhecimento do aluno, onde aquele atua direcionando a sua aprendizagem, e o aluno, precisa buscar o aprendizado.

A EaD na formação de professores surgiu com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996), que aprovou a educação a distância como um modalidade para o sistema de ensino (MARTINS, 2009b).

Ainda segundo Martins (2009b) a educação à distância para formação de professores veio em um momento a urgência em garantir de forma permanente a expansão e consolidação da formação continuada, possibilitando uma

melhoria da prática docente para a formação do cidadão competente para atuar no mercado de trabalho. E ainda esclarece:

Associada a idéia da necessidade do resgate da profissão docente, o que se pode observar é um conjunto de mudanças estruturais que direta ou indiretamente implicam em novos papéis profissionais para o professor. Complementar, de forma emergente, a assistência regular do professor na aula presencial por uma nova proposta de Educação a Distância, pressupõe que determinadas condições sejam asseguradas, tais como: seleção rigorosa dos conteúdos fundamentais; tratamento didático-pedagógico dos materiais a serem utilizados nas diferentes linguagens; recursos diversificados de comunicação escrita e virtual e, sobretudo, acompanhamento, orientação e reorientação continuada por parte dos tutores com formação qualificada. (2009a)

Nesse contexto e a formação de professores vem atuando como um processo em fase de amadurecimento, aperfeiçoamento, em que a formação é redirecionada por novos caminhos e é mediada pelas tecnologias. Para Calixto, Oliveira e Oliveira (2009, p. 9):

Rever o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando o trabalho colaborativo entre formadora e formando(as) e contemplando o protagonismo do aprendiz ao indicar os pontos de avanço e os que precisam ser aperfeiçoados/inovados, pode contribuir para a auto-formação contínua do docente-pesquisador sobre sua própria prática. Talvez seja esse um dos caminhos para a consolidação de uma cultura avaliativa reflexiva, investigativa e questionadora rumo à construção de uma nova pedagogia – com tecnologia – para a educação face-a-face e/ou à distância.

Lévy (2009, p. 9) explica melhor essa característica de professores que são formados por meio da EaD,

Os professores aprendem ao mesmo tempo que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes (disciplinares) quanto suas competências pedagógicas. (A formação continuada dos docentes é uma das aplicações mais evidentes dos métodos do aprendizado e à distância).

A formação de professores é de fato algo real, que está acontecendo na contemporaneidade, utilizando-se de diferentes ferramentas tecnológicas para efetivar as propostas de formação inicial e/ou continuada de professores na grande maioria das instituições de ensino no Brasil, que tem como meta formar os profissionais habilitados e promover a formação continuada.

Essa modalidade de ensino/aprendizagem tem sido ofertada em diversos ambientes, e com a finalidade de continuar o aprendizado e tem promovido o contato de profissionais da educação com as novas tecnologias, sendo a forma presencial não mais exclusiva na aprendizagem. De acordo com Moran (2009, p.1):

Em poucos anos dificilmente teremos um curso totalmente presencial. Por isso caminhamos para fórmulas diferentes de organização de processos de ensino-aprendizagem. Vale a pena inovar, testar, experimentar, porque avançaremos mais rapidamente e com segurança na busca destes novos modelos que estejam de acordo com as mudanças rápidas que experimentamos em todos os campos e com a necessidade de aprender continuamente.

O PEG - Programa Especial de Educação, em nossa universidade é um exemplo, o curso se desenvolve na modalidade presencial, no entanto, algumas atividades são desenvolvidas pelo ambiente virtual Moodle, onde os alunos utilizam as ferramentas ali disponíveis para realização de suas tarefas. Por parte dos alunos, que tiveram toda sua formação acadêmica na forma presencial, esse tipo de atividades foi bem recebida, de acordo com relatos, não houve dificuldades em desenvolver e realizar as tarefas que o professor colocava.

De acordo com o curso de formação, o professor deve ser um profissional capacitado para atuar nas diferentes modalidades de ensino, exigindo deste profissional o desenvolvimento de habilidades que possibilitem a construção de competências que promovam aprendizagem do aluno. Temos no perfil do aluno, disponível na página do curso as características desse futuro profissional.

Além disto, o professor atuante na educação profissional precisará construir os conhecimentos técnicos necessários ao desenvolvimento das suas atividades pedagógicas no campo específico do conhecimento com o qual irá trabalhar.

Em suma, os docentes formados neste Curso deverão apresentar o seguinte perfil profissional:

- Capacidade de atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa e igualitária;
- competência para utilizar novas metodologias, tecnologias, estratégias e materiais de apoio;
- comprometimento com a qualidade da aprendizagem dos alunos;
- pesquisador, capaz de desenvolver práticas pedagógicas investigativas;
- facilitador e promotor de relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- capacidade para apropriar-se de saberes pedagógicos necessários para a ação docente, tais como concepções epistemológicas que fundamentam a prática educativa.

Esses profissionais, sairão com formação para atuar em espaços escolares e não escolares, jovens e adultos, capacitados para utilizar-se das mais variadas formas de ferramentas em suas aulas, ou seja, além de ter a formação presencial, deverão saber e dominar as novas tecnologias e utilizar estas na sala de aula, trazendo para o aluno uma diversidade de conhecimentos e caminhos para que estes se apoiem na busca de sua formação.

Ainda assim, uma das grandes dificuldades que se pode perceber é a carência de pessoal docente qualificado para atuação no ensino superior com habilidade para trabalhar com as novas tecnologias.

Com essa mesma linha de pensamento Lucília Regina de Souza Machado, coordenadora do Mestrado Profissional em Gestão Social, exemplifica(jun, 2008, p.14)

“A carência de pessoal docente qualificado tem-se constituído num dos pontos nevrálgicos mais importantes que estrangulam a expansão da educação profissional no país. Atualmente, anunciam-se diversas medidas orientadas à expansão quantitativa da oferta desta modalidade educativa no país, incluindo-se a reorganização das instituições federais de educação profissional e tecnológica. Por outro lado, ampliou-se o entendimento de que essa modalidade educacional contempla processos educativos e investigativos de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas de fundamental importância para o desenvolvimento nacional e o atendimento de demandas sociais e regionais, o que requer o provimento de quadros de formadores com padrões de qualificação adequados à atual complexidade do mundo do trabalho.” (Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica).

Aprender a usar com os alunos de forma a proporcionar situações de aprendizagem estimulantes e inovadoras está sendo o mais novo desafio do professor. As universidades precisam cada vez mais, investir nessa nova modalidade de ensino, pois o uso da tecnologia é uma realidade e não há como escapar. A educação é um ciclo, formar professores capacitados que fazem uso das mais diversas formas para ensinar, vai formar profissionais capacitados para trabalhar com as crianças, que um dia, serão também adultos capacitados para atuarem nas mais diversas áreas e profissões.

Dessa maneira os professores, precisam conhecer as novas ferramentas tecnológicas, aprimorar-se, fazer uso, para cada realidade e assim utilizar desses recursos para inserir nas salas de aula uma ferramenta auxiliar. E para garantir a formação, cabe ao professor deixar de lado o medo ainda existente em alguns docentes, da modalidade de educação à distância, usar a sua curiosidade natural em buscar o conhecimento, e saber que não podemos ficar estagnados, o professor precisa buscar novidades, novos caminhos de conduzir o aluno em sua aprendizagem.

5 - Considerações Finais

Se tem um assunto que nunca se acaba para discutirmos e inovarmos é a educação, atualmente, a formação de professores e as novas tecnologias estão crescendo em importância, a necessidade de reflexão sobre essas práticas de ensino, enfatizam a importância da contínua atualização dos docentes, pois as tecnologias integradas com o processo de aprendizagem acaba inovando o exercício da docência.

Sabemos que a educação é primordial para o desenvolvimento de uma nação, estamos sempre buscando novidades, aprimorando nossos conhecimentos, evoluindo em busca de uma sociedade melhor, e a base para isso sempre foi a educação.

Enquanto a geração dos nossos avós aprendia com os livros e escreviam nas lousas em sala de aula, um aprendizado totalmente presencial. Nossos pais já tiveram o rádio e a televisão, na época isso também foi uma inovação

nas salas de aula. A geração atual, já tivemos o aprendizado com trabalhos em grupos, vão à sala de aula, não mais com um caderno e sim, com um computador, as pesquisas são na internet, o professor utiliza quadro interativo virtual, ou seja, uma infinidade de recursos utilizados de forma um tanto nova, mas que temos que nos habituar a utilizar, pois é essa a nossa realidade.

Com tudo isso, é imprescindível a formação de professores para um ensino à distancia, pois não podemos mais ficar sem internet, sem nos comunicarmos, a sociedade atual exige isso de cada um de nós, e o professor, sendo que ainda é um intermediário entre a educação e a busca do aprender, precisa dominar essas ferramentas com agilidade. Acreditamos que nós professores, precisamos conhecer as novas ferramentas tecnológicas, nos apropriarmos e nos adequarmos para essa nova realidade e assim utilizarmos desses recursos propondo as medidas novas, necessárias e atuais em nossas salas de aula. E para garantir a formação, saber e buscar sempre as instituições reconhecidas, autorizadas e que já atuam na área que se deseja especializar.

Referências Bibliográficas.

BENÍCIO, Edgard R. **Educação e tecnologias: novidades, desafios e formação de professores.** Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/educacaoetecnologia.asp>>. Acesso em: 30 set. 2009.

BRASIL. **Ministério da Educação. Portal do MEC** <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356>. Acesso em 02 out. 2009.

CALIXTO, Aldeci; OLIVEIRA, Elsa G.; OLIVEIRA, Gilca dos S. V. **Enfrentar as incertezas: alternativas didáticas em ambientes virtuais.** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/031tcc3.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2009.

Educação a Distância - **Integração Nacional pela Qualidade do Ensino. Ministério da Educação**, 1992.

FRAGA, Giulia A. R. et. al. **Educação on-line: interatividade e aprendizagem colaborativa.** Disponível em: <http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/gptec/arquivos/a_marlene.pdf>. Acesso em: 13 out. 2009.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**/Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006.

LÉVY, Pierre. **Educação e cybercultura**. Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br/sesc/images/upload/conferencias/29.rtf>>. Acesso em 20 out. 2009.

MACHADO, Liliana Dias; MACHADO, Elian de Castro. **O papel da tutoria em ambientes de EaD**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>>. Acesso em 13 out. 2009.

MARTINS, Onilza Borges. **Experiências de educação a distância no Brasil**. Disponível em: <http://www.cipead.ufpr.br/conteudo/artigos/experiencia_ead.pdf>. Acesso em 05 out. 2009a.

MARTINS, Onilza Borges. **Os caminhos da EaD no Brasil**. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=2012&dd99=pdf>. Acesso em 20 out. 2009b.

MEDEIROS, Marilú F.et al. **Ambientes virtuais de aprendizagem: o desafio de novos traçados na produção do conhecimento como criação**. Disponível em: <<http://ism.dei.uc.pt/ribie/docfiles/txt200372918524paper-314.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2009.

MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância**. Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 10 out. 2009a.

Programa Especial de Graduação [PEG], Formação de Professores para a Ecação Profissional – disponível no site <http://w3.ufsm.br/peg/> - disponível em 15/08/2011.

Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.v. 1, n. 1, (jun. 2008 -). – Brasília: MEC, SETEC, 2008. Anual. 1. Educação. 2. Educação Profissional. I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Acessado em 24/08/2011.

RITLA. Aula 3. **Material disponibilizado no portal da RITLA, curso FEAD**. Disponível em: <<http://uni.ritla.org.br>>. Acesso em: 01 out. 2009. Acesso em 16/09/2011.

ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e comunicação e a educação a distância**. São Paulo: Thomson, 2006.

Marks, Fernanda, fecomarks@yahoo.com.br

Luiz Antônio dos Santos Neto, l_asantos@brturbo.com.br